



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ANO DE 2014

Fundação Madre Sacramento

Índice

Preâmbulo / Introdução	3
Capítulo I Caraterização da Instituição	7
ORIGEM E HISTÓRIA	8
CARATERIZAÇÃO DA EQUIPA DE INTERVENÇÃO SOCIAL ERGUE-TE	9
Capítulo II Caraterização Sociodemográfica das/os Utentes	16
1. Total de Utentes contactadas/os	17
2. Utentes com Processo Individual de Utente (PIU)	18
3. Planos de Acompanhamento (PA)	22
4. Contactos SMS	23
Capítulo III Atividades por Âmbitos de Intervenção	26
1. Atividades de Âmbito Social	27
2. Atividades de Âmbito Psicológico	28
3. Atividades de Âmbito Jurídico	29
4. Atividades de Âmbito de Saúde	29
Capítulo IV ‘Giros’ no Exterior e Ações na Comunidade.....	31
1. Deslocações aos locais conotados com a prática da prostituição	32
2. Ações na Comunidade	32
Capítulo V Reuniões da Equipa	34
Reuniões.....	35
Capítulo VI Estrutura de Emprego Protegido (EEP).....	36
Capítulo VII Outras Atividades	43
Conclusão/Reflexão	57

Preâmbulo / Introdução

PREÂMBULO

«Elas serão as primeiras...»

Os olhos confundem-se com o azul-turquesa das tranquilas águas oceânicas. Os cabelos lembram searas de trigo loiro, maduro para a ceifa, graciosamente debruçados sobre os ombros, numa suave ondulação de colinas na planície alentejana.

Uma rebelde elegância compõe o ramalhete do seu corpo esguio, cuidadosamente "ungido" de unguentos e aromas perfumados. A "tarefa" assim o exigia. Esbelto, sem rugas nem manchas, nos seus 22 anos, o seu corpo era a "ferramenta" que usava na "faina" noturna, nos sucessivos "alugueros" diários, à hora, ao minuto, consoante.

Sempre atendendo solidões embrulhadas em fatos e gravatas de seda. A sua infinita capacidade de escuta sossegava os desertos sombrios de quem tudo tem, aparentemente.

E os sonhos? Ah, esses estavam prenhes de ilusões e, por vezes, de uma certa esperança de que "outra vida seria possível".

Aos 15 anos, os laços familiares da "Angélica" desapareceram: a prematura morte por sobredose dos progenitores, cujas vidas se perderam no pó proibido que as velas da sé não conseguem esconder dos guardadores da lei.

O nevoeiro tolheu a sua infância e adolescência. A tempestade desabou sobre ela com toda a sua fúria, arrastando-a por um Schengen sem fronteiras, à procura de horizontes de sobrevivência.

Aventura solitária, embriagada de solidão, estonteante no desespero da procura de uma estrela que no firmamento brilha mais do que as outras, e que, segundo está convicta a "Angélica", é a sua mãe, que a espreita constantemente. E nos dias de chuva?, pergunto-lhe. «A minha mãe chora por mim, pela minha vida.»

Tudo rápido, pois os anos da juventude são mais sôfregos do que outras etapas da vida. Urge aproveitar o tempo, mas sobretudo é preciso provar tudo de tudo, de todos e dos melhores, pois claro! Antes que chegassem as desilusões profundas e a alma se engelsasse, antes que uma indesejada gravidez fizesse ninho no seu escultural corpo, antes que uma atrevida doença sexualmente transmissível a visitasse, o tempo é quem mais ordena e não se pode desperdiçar.

Pensando com os seus botões, a "Angélica" sabia que se "o (seu) corpo é que paga", aqueles que podem devem, portanto, pagar mais e melhor a qualidade dos serviços que requerem das "vidas públicas (aos) vícios privados".

Aqui chegados, a via (sacra) da "Angélica" foi curta no tempo mas densa, muito densa, na prova. Hoje, abrindo as gavetas do fundo, questiona-se: será que algum dia vou ser olhada como uma pessoa digna?

Eis a questão de fundo. Sempre lá estive, no mais fundo de si mesma, mesmo atravessando os vales mais tenebrosos. O seu problema, agora, já não são os néones alucinantes na sua vida pública, mas o olhar dos outros.

As suas virtudes privadas, diríamos, estão intactas: solidária e compassiva, com potencialidades sem estrear e capacidades para desbravar. E tanta liberdade para conquistar! Aliás, como todos nós. E tanto amor para receber e para dar. Como todos nós.

«Elas serão as primeiras...» Quem o disse, há dois mil anos, era Filho e Senhor nesse Reino que já começa aqui e agora. Esta deveria ser uma expressão do credo cristão. Tudo se compõe

para a festa da vida, quando os filhos regressam da vadiagem à casa do Pai, e os anéis, os vestidos de seda e a mesa farta estão a postos.

Só Deus conhece os meandros do itinerário individual de cada um de nós: a travessia dos ardentes desertos e os cenáculos onde a «ceia recreia e enamora» (S. João da Cruz). Esta é a caminhada interior que partilho com a "Angélica" e com outras.

Ir. Maria Júlia Bacelar, adoradora

Publicado em 25.01.2015

INTRODUÇÃO

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, pertencente à IPSS Fundação Madre Sacramento apresenta, neste documento, o Relatório de Atividades referente ao ano de 2014.

Depois do Preâmbulo – onde se apresenta um artigo emblemático, escrito por uma Irmã Adoradora -, inicia-se o primeiro capítulo com a Origem e a História da Instituição, e a Caracterização da Equipa em termos de Missão, Visão, Valores. No segundo capítulo, apresenta-se uma breve caracterização da população alvo da Equipa, essencial para a compreensão das necessidades elencadas e que justificam a existência e intervenção desta Resposta Social. Seguidamente, no terceiro capítulo, faz-se uma breve apresentação das ações realizadas nos diferentes Âmbitos de Intervenção da Equipa, em função da constituição e transdisciplinaridade da equipa técnica. No capítulo quarto, encontram-se as ações realizadas no exterior, nomeadamente, as deslocações efetuadas pela Equipa aos contextos conotados com a prática da prostituição e as atividades realizadas com e na comunidade. Seguidamente, no capítulo quinto, aborda-se as reuniões que a Equipa realizou.

O capítulo sexto é dedicado à Estrutura de Emprego Protegido, criada em 2013, como complemento à intervenção realizada pela Equipa.

Pela primeira vez em contexto de apresentação de Relatório de Atividades, apresenta-se, no capítulo sétimo, de forma ilustrativa, algumas das atividades que a Equipa tem vindo a realizar e que estão mais relacionadas com a sua génese e carisma.

Conclui-se o Relatório de Atividades de 2014 com a habitual Reflexão sobre toda a intervenção realizada e em função do Plano de Atividades elaborado para o ano em causa.

Capítulo I

Caraterização da Instituição

ORIGEM E HISTÓRIA

As Irmãs Adoradoras são uma Congregação Religiosa internacional, constituída por cerca de 1100 Irmãs, presentes em 23 países da Europa, América, Ásia e África. Encontram-se a desenvolver projetos sociais na área da promoção da Mulher excluída e explorada, em colaboração com leigos/as, tornando vivo e atual o Carisma de Adoração-Libertação recebido através da sua Fundadora, *Maria Micaela Desmasières*, no século XIX, em Espanha.

Maria Micaela nasceu em Madrid a 1 de janeiro de 1809, no seio de uma família nobre.

Respondendo a uma necessidade urgente do seu tempo, e no meio de muitas dificuldades, incompreensões e perseguições, dedicou-se a libertar e promover a mulher oprimida pela prostituição. Deslocava-se aos ‘prostíbulos’, no centro de Madrid, propondo às mulheres um novo projeto de vida. Em 1856 fundou a Congregação das Religiosas Adoradoras Escravas do Santíssimo Sacramento e da Caridade. A identificação com o Carisma recebido vale-lhe o nome de Madre Sacramento. Faleceu a 24 de agosto de 1865 em Valencia, Espanha.

Ainda não tinham passado 70 anos após a sua morte quando a Igreja a proclamou Santa. Foi Pio XI quem no dia 4 de Março de 1934, elevando-a aos altares, disse à comunidade dos crentes que o caminho de Micaela foi sem dúvida um caminho de santidade.

A identidade das Irmãs Adoradoras fundamenta-se na Eucaristia, de onde germina e cresce a Missão de acompanhar a Mulher explorada pela prostituição ou vítima de outras situações de violência, promovendo processos de libertação e dignificação.

A fidelidade ao Carisma recebido leva ao compromisso de o viver, desenvolver e recriar, encarnando-o em cada época, país ou situação, segundo as necessidades da sociedade e da Igreja, e a denunciar estruturas que não respeitem os Direitos Humanos.

CARATERIZAÇÃO DA EQUIPA DE INTERVENÇÃO SOCIAL ERGUE-TE

Missão:

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE é uma Valência da Instituição Particular de Solidariedade Social Fundação Madre Sacramento, pertencente às Irmãs Adoradoras. Tem por missão promover a dignificação, o *empowerment* e a cidadania, pela inserção social e laboral da pessoa – especialmente a mulher – em contexto de prostituição.

Visão:

- Olhamos a prostituição como consequência de um percurso de vulnerabilidade e exclusão, numa sociedade cuja dinâmica é de competição, geradora de injustiça social;
- Consideramos a prostituição como uma grave violação da dignidade e dos Direitos Humanos, e uma forma de violência contra a integridade da pessoa;
- Acreditamos numa intervenção social positiva, centrada nas capacidades e potencialidades de cada pessoa, que promova mudanças estruturais.

Valores/ princípios orientadores:

- Acolhemos a pessoa e comprometemo-nos no seu processo de mudança, considerando-a protagonista da sua própria história, olhando-a individualmente, respeitando a sua liberdade e promovendo a sua dignidade;
- Garantimos a confidencialidade, criando relações de proximidade, dotadas de empatia;
- Defendemos os direitos humanos presentes na Declaração Universal;
- Adotamos critérios de gestão e intervenção técnica de qualidade e rigor;
- Promovemos o empreendedorismo que possibilite a inclusão pela igualdade de oportunidades entre homens e mulheres;
- Desenvolvemos estratégias e ações que contribuam para o *empowerment*, e que possibilitem a autonomia e o exercício pleno da cidadania.

Âmbito geográfico:

Distrito de Coimbra.

População alvo:

- Pessoas que se prostituem - especialmente mulheres - e exercem esta prática nas ruas, estradas, matas, pensões, apartamentos e em bares/ casas de alterne, conotados com a prática da prostituição;
- Companheiros/as e filhos/as das pessoas que se prostituem, e outros elementos do agregado familiar;
- Mulheres em situação de vulnerabilidade ou exclusão social.

Objetivo geral:

Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas em contexto de prostituição – nomeadamente mulheres - e seus agregados familiares, possibilitando um novo projeto de vida e apoiando na construção e gestão do mesmo, através do atendimento, acompanhamento, encaminhamento e orientação nas áreas: social, psicológica, judicial, saúde e profissional; promover a mudança de mentalidade e de comportamentos a nível social, contribuindo para a sensibilização em diversos âmbitos de influência, de forma a incidir sobre as causas estruturais, geradoras de injustiças e desigualdades.

Serviços:

- Deslocação ao local onde a pessoa exerce a prostituição;
- Atendimento/ acompanhamento social;
- Intervenção em situação de crise e acompanhamento psicológico;
- Aconselhamento jurídico;
- Encaminhamento para o Serviço Nacional de Saúde (SNS);
- Fornecimento de material de informação e prevenção de IST;
- Encaminhamento para teste de rastreio de VIH/sida;
- Formação sóciolaboral;
- Orientação e inserção laboral;
- Sensibilização da comunidade para questões de violência de género e exploração sexual.

Recursos humanos:

A equipa é transdisciplinar, com formação nas áreas sociais e humanas, e especializada na luta contra a exploração sexual, o que tem permitido uma visão holística, com diferentes perspetivas sobre as problemáticas, abordagens e tipos de intervenção complementares, sem perder a especificidade característica de cada área de formação. A equipa é constituída por: assistente social, com funções de direção técnica; psicóloga; educadora social; supervisora; advogada; e por um grupo de colaboradoras/es, em regime de voluntariado, devidamente motivado, formado e identificado com o Propósito da ERGUE-TE, com formação em diferentes áreas.

Espaços de ação:

- Gabinete de atendimento/ Sede da Equipa, situado na Avenida Fernão de Magalhães nº 136, 3º Z (Edifício Azul), 3000- 171 Coimbra;
- Gabinete AE: sala polivalente para atividades de grupo com as/os Utentes, gabinete de psicologia e gabinete da direção;
- Giros no exterior, com recurso a unidade móvel, nas ruas (quinzenalmente, sextas feiras à noite: baixinha da cidade), estradas (quintas feiras todo o dia, de 3 em 3 semanas: E.N. 109 Mira - Figueira da Foz; terças feiras todo o dia, 1 vez por mês: E.N. 1/IC2 e Estrada de Condeixa), pensões (segundas feiras à tarde, 1 vez por mês: baixinha da cidade), bares (quartas feiras à noite, 1 vez por mês: todo o distrito) e apartamentos (quando nos solicitam), conotados com a prática da prostituição, em todo o distrito de Coimbra.

Parcerias:

- Formais: Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, Rede Social de Coimbra, Banco Alimentar Contra a Fome, Congregação das Criaditas dos Pobres, CEARTE - Centro de Formação Profissional do Artesanato;
- Informais: Centro de Saúde Fernão de Magalhães, Direção Geral de Saúde, Câmara Municipal de Coimbra (CMC), Instituto de Emprego e Formação Profissional, O Graal, Pastelaria 'O Tamoeiro', Agência para a Prevenção do Trauma e da Violação dos

Direitos Humanos do CRI de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospital da Universidade de Coimbra (CHUC).

DINÂMICA DE ACOMPANHAMENTO

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE redefiniu a sua estratégia de intervenção, operacionalizando o acompanhamento realizado às/aos Utentes pela elaboração conjunta de Planos de Acompanhamento (PA) e através da definição de Níveis de Acompanhamento.

O objetivo é propor a cada Utente com processo individual um acompanhamento mais estruturado, efetivo e sistematizado, com objetivos definidos de acordo com as suas necessidades e com a missão da Equipa. O PA é proposto pela Equipa, num atendimento realizado em gabinete, e é elaborado em conjunto com a/o utente, num documento escrito (que é assinado por ambas as partes e é arquivado no Dossiê individual da/o utente). O PA apresenta um pequeno diagnóstico da situação da/o Utente e um conjunto de objetivos que a Equipa se propõe atingir com a/o Utente num período de aproximadamente seis meses (ou outro, de acordo com as necessidades). De forma simples e clara, cada objetivo sistematiza a intervenção da Equipa com a/o Utente, sendo definido o conjunto de atividades a realizar para atingir esse fim. Os Planos de Acompanhamento podem ser de quatro âmbitos: social, psicológico, jurídico e de saúde, de acordo com as necessidades de cada Utente e os serviços disponibilizados pela Equipa.

A Equipa trabalha no sentido de uma verdadeira mudança de projeto de vida e, nesse sentido, o acompanhamento prevê-se dinâmico, com vários níveis de envolvimento e com implicações concretas na vida das/os Utentes, que se traduz em Níveis de Acompanhamento. A Equipa definiu cinco Níveis de Acompanhamento, tendo cada um deles um objetivo geral:

- **Nível 0 – Criar relação e condições para uma rede de suporte social; minimizar riscos de saúde:** Utentes que não se mostram disponíveis para um acompanhamento efetivo, sendo que o contacto com a Equipa se circunscreve apenas aos locais conotados com a prática da prostituição e cuja iniciativa parte da segunda; nestas situações, a intervenção realizada cumpre um objetivo genérico e transversal: criar relação e minimizar riscos de saúde, através da distribuição de materiais de prevenção de IST. Quando a iniciativa de procurar a Equipa e os seus serviços parte da/o Utente, e depois de 3 atendimentos em gabinete, a/o Utente passa, automaticamente (no sistema informático de recolha e tratamento de dados da Equipa), para o Nível 1.

- **Nível 1 – Consolidar relação de confiança e rede de suporte social, pessoal e familiar; melhorar as condições de vida e de saúde:** Utentes com acompanhamento mais ou menos regular mas pouco sistematizado; já existe uma relação mais próxima entre Utente e Equipa, mas ainda não é possível, por resistência da/o Utente ou por impossibilidade de um diagnóstico objetivo e concreto, delinear PA e, consequentemente, passar a/o Utente para Nível 2.
- **Nível 2 - Delinear e concretizar um projeto consistente de acompanhamento que contribua para melhorar as condições de vida:** Quando as/os Utentes solicitam um acompanhamento mais regular e específico, ou a Equipa entende que há condições para o propor; com avaliação da pertinência e utilidade por ambas as partes, neste nível e a partir dele, é condição *sine qua non* existir PA em qualquer um dos âmbitos (social, psicológico, jurídico ou de saúde), de acordo com as necessidades da/o Utente, podendo ter acesso a todos os serviços prestados pela Equipa, desde que se justifique; destaca-se o facto de, só a partir deste Nível é que as/os Utentes poderão ter acesso a apoio com alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), bem como acompanhamento jurídico, psicológico ou encaminhamento para o SNS.
- **Nível 3 – Abandonar a prática da prostituição:** No decorrer do acompanhamento da Equipa à/o Utente, quando no Nível anterior se cumprirem os objetivos previstos e a/o Utente já estiver integrada/o no mercado laboral ou existir uma fonte de rendimento lícita alternativa à prática da prostituição, trabalha-se com a/o Utente com vista ao abandono efetivo da prática da prostituição; ou seja, no Nível 3 pressupõe-se que a/o Utente já não se prostitui e tem condições financeiras e de estrutura interna para não o fazer; nesta fase, a Equipa intervém no sentido de otimizar competências pessoais, laborais e sociais, que lhe permitam estruturar e organizar a vida fora do contexto de prostituição.
- **Nível 4 – Conseguir a autonomia plena:** Cumpridos todos os objetivos do Nível anterior, nomeadamente, a existência de uma fonte de rendimento estável e uma estrutura mais estável e organizada que denote capacidades de autonomização, a/o Utente passa a enquadrar-se no Nível 4; neste, a intervenção da Equipa centra-se na manutenção dos ganhos, procurando ser mais espaçada e menos intensa, com vista à

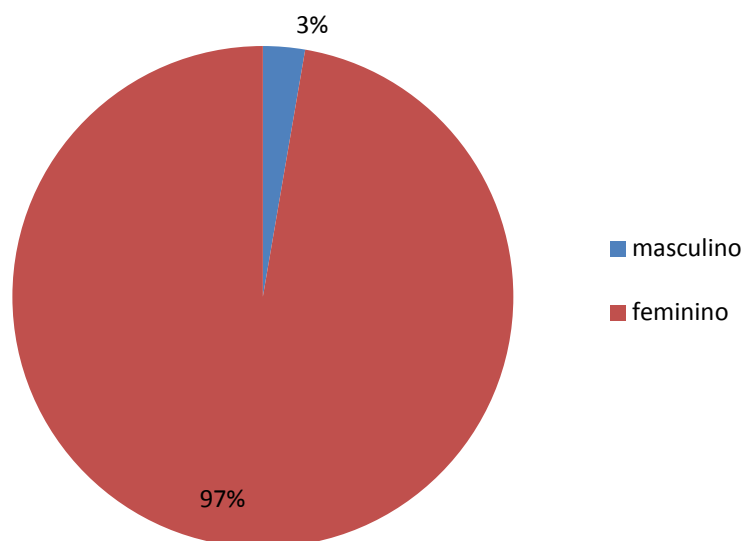
autonomia plena; a duração deste Nível pretende-se curta e sempre adequada à realidade de cada Utente.

Capítulo II

Caraterização das/os Utentes

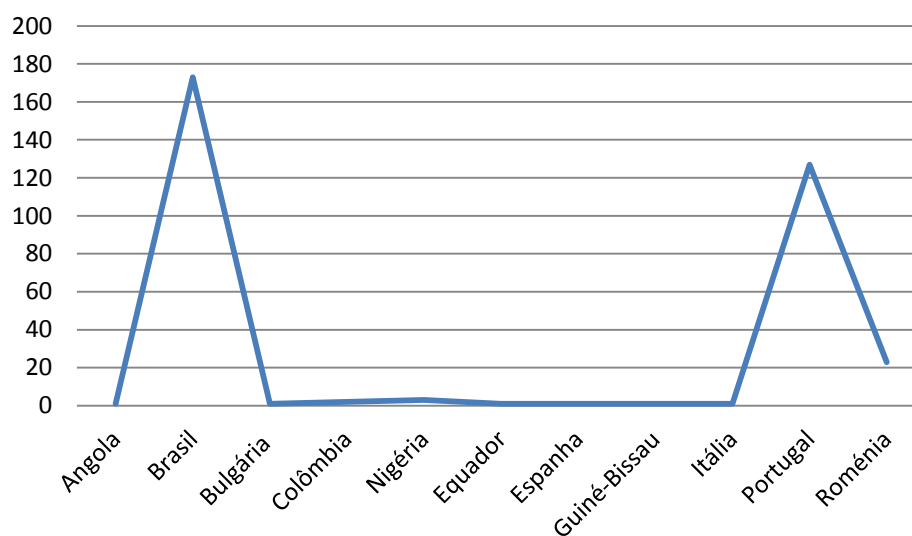
1. Total de Utentes contactadas/os

Gráfico 1. - Género das/os Utentes



No ano de 2014 a Equipa contactou **333 pessoas em contexto de prostituição** - 324 mulheres e 9 homens. Deste universo, 200 compareceram em gabinete e abriram Processo Individual de Utente (PIU), tendo facultado à Equipa toda a informação e documentação subjacente.

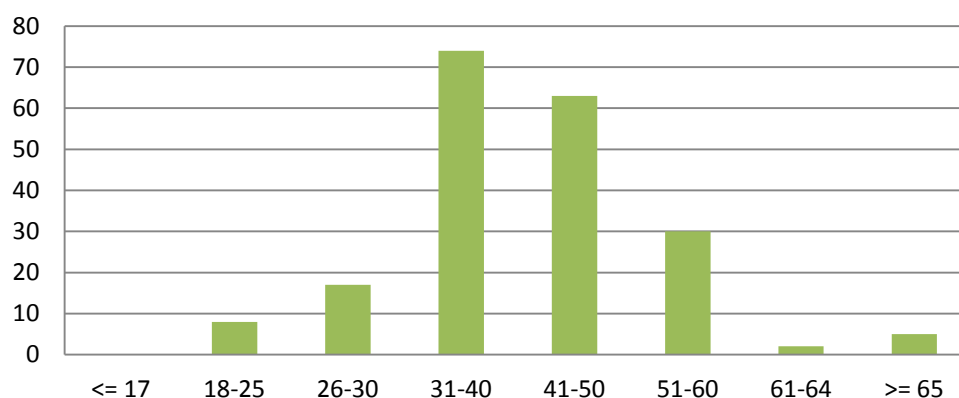
Gráfico 2. - Nacionalidade das/os Utentes contactadas/os



Relativamente à nacionalidade do universo da população contactada, prevalece a nacionalidade brasileira com 173 pessoas, seguida da nacionalidade portuguesa com 127 pessoas; de seguida e com valor representativo aparece a nacionalidade romena, com 23 pessoas.

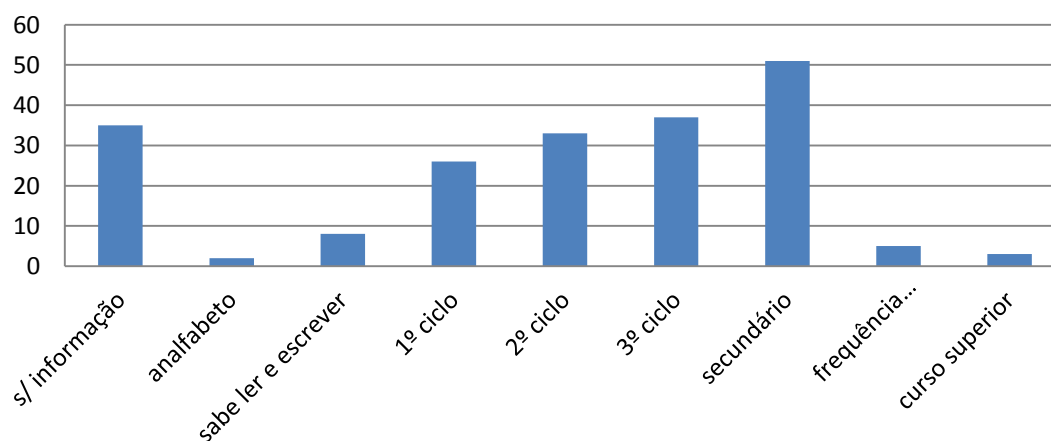
2. Utentes com Processo Individual de Utente (PIU)

Gráfico 3. - Faixa etária das/os Utentes com PIU



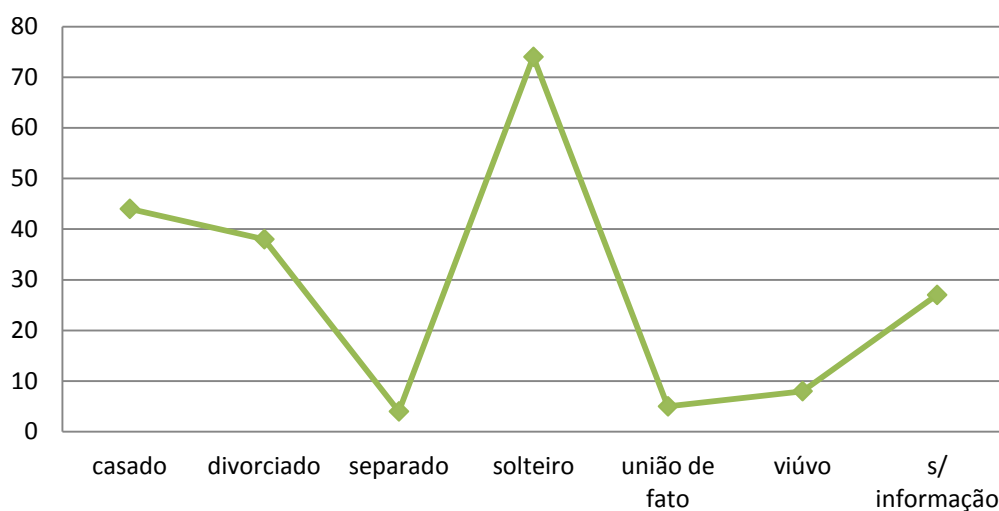
Das(os) Utentes com PIU, prevalece a faixa etária dos 31 aos 40 anos, seguida dos 41 aos 50 anos.

Gráfico 4. - Habilitações literárias das/os Utentes com PIU



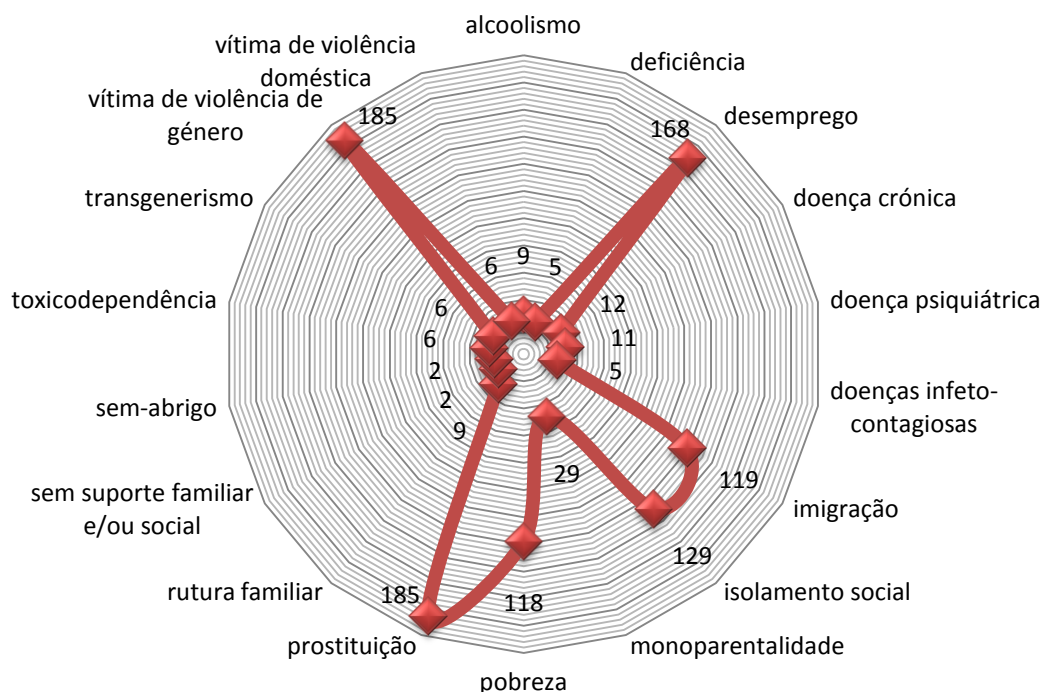
Dos dados disponibilizados pelas/os Utentes no que se refere ao grau de escolaridade, constatamos a ausência de informação em muitos dos casos. Esta situação está relacionada com o facto de grande parte das/os Utentes ser de nacionalidade estrangeira, o que põe em causa a fidedignidade das informações fornecidas pelas/os mesmas/os e a impossibilidade de verificação das equivalências correspondentes. Ainda assim, excluindo as/os 35 Utentes dos quais carecemos de informação, destacam-se 51 Utentes que referem ter completado o Ensino Secundário (12º ano); 37 o 3º ciclo; 33 o 2º ciclo; e 26 o 1º ciclo de escolaridade.

Gráfico 5. - Estado civil das/os Utentes com PIU



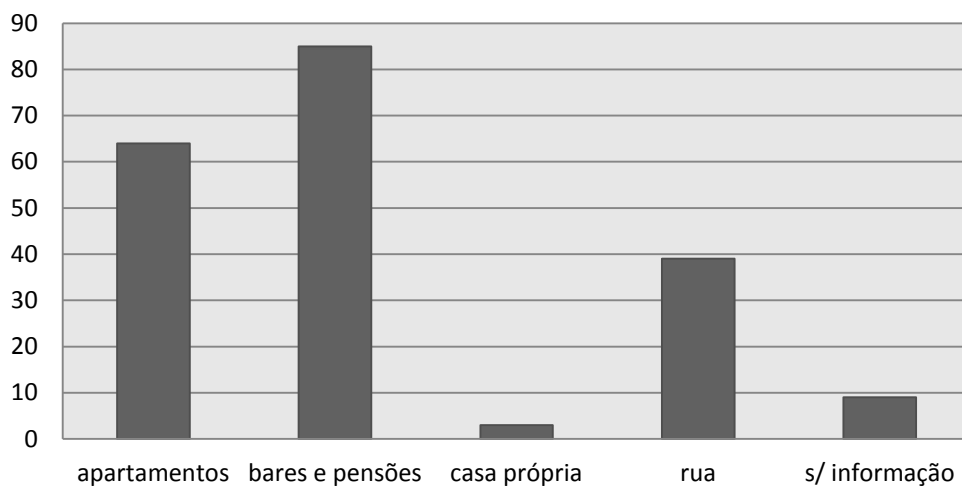
Em relação aos dados sobre o estado civil, da informação que nos foi disponibilizada, constata-se que a maioria das/os Utentes é solteira. De referir, no entanto, que esta informação raramente se consegue aferir por se destacar o carácter volátil das relações e a dificuldade em assumir a existência de um/a companheiro/a, sendo difícil congregar informação fidedigna e devidamente atualizada.

Gráfico 6. - Problemáticas das/os Utentes com PIU



Na intervenção realizada pela Equipa tem-se constatado que as/os Utentes apresentam um rol de problemáticas, sendo que a prostituição nunca aparece de forma isolada. Na maioria dos casos, a prática da prostituição aparece como o culminar de um trajeto de problemáticas que a antecederam; outros casos há em que a prostituição foi uma porta de entrada e acesso a outras problemáticas. De acordo com a visão da instituição, a prostituição é considerada uma forma de violência contra a pessoa, razão pela qual a problemática 'vítima de violência de género' é tão representativa no gráfico. Pode-se ainda constatar que, situações de pobreza, desemprego, isolamento social e imigração são fatores relevantes no percurso e culminar da prática da prostituição. É ainda de mencionar que, 29 Utentes da Equipa se encontram em situação de monoparentalidade, sendo este um fator que aumenta significativamente as dificuldades económicas e a situação de vulnerabilidade.

Gráfico 7. - Local de atividade das/os Utentes com PIU



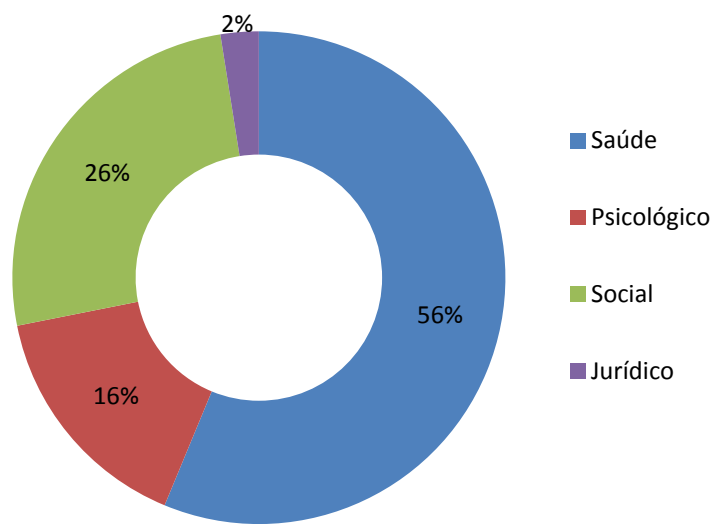
Em relação aos locais onde as/os Utentes da Equipa exercem a prática da prostituição, prevalecem os bares e pensões, seguidos de apartamentos. De salientar que, na prostituição *indoor*, a rotatividade é claramente mais elevada e com recurso maioritário a mulheres de nacionalidade estrangeira. Este facto leva-nos a depreender que, nestes locais, haverá maior afluência e influência de redes mais ou menos organizadas de exploração. Na prostituição de rua (*outdoor*), a maioria das pessoas é de nacionalidade portuguesa e apresenta maior estabilidade em termos de local de residência e de prática de prostituição. Verificam-se alguns casos de mulheres provenientes do leste da Europa, com média de idade inferior às portuguesas, e alguma rotatividade, com períodos mais longos de permanência.

Destaca-se o fato de 3 Utentes terem a própria casa como local de atividade. Esta referência engloba casas de família onde residem juntamente com os seus companheiros e filhos/as, devendo destacar-se que uma grande parte das/os Utentes que se prostitui em contexto de apartamento, bar e pensão também aí habitam, ainda que temporariamente.

3. Planos de Acompanhamento (PA)

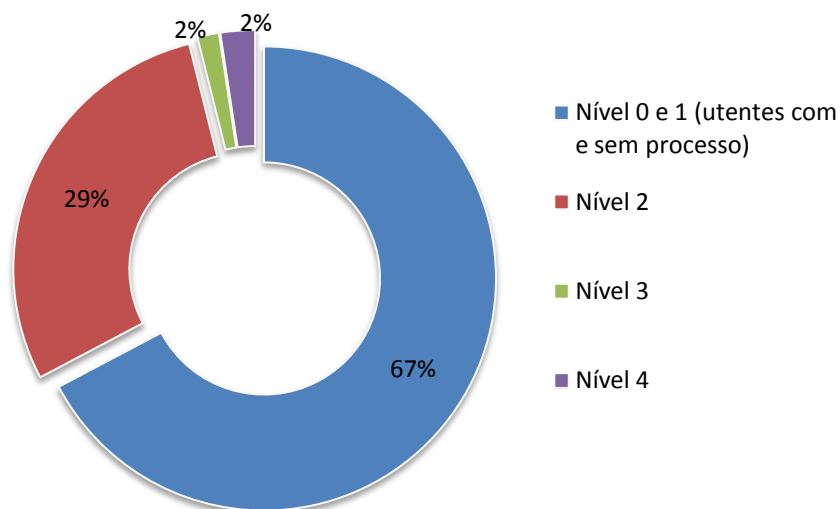
No âmbito da dinâmica de intervenção da Equipa explicitado no Enquadramento Teórico – Dinâmica de Acompanhamento, apresentamos os dados relativos aos Níveis e Âmbitos de Acompanhamento.

Gráfico 8. - Âmbitos dos Planos de Acompanhamento



A 31 de dezembro de 2014 a Equipa acompanhava um total de 160 pessoas com Plano de Acompanhamento definido, integrados nos 4 âmbitos. De salientar que, sendo a Equipa de Intervenção Social, todo o acompanhamento é social; no entanto, nalguns casos são definidos PA que se centram em âmbitos específicos para além do acompanhamento social, ou seja, um PA de âmbito de saúde congrega também uma componente social, assim como um PA de âmbito jurídico ou psicológico. É importante referir que os PA poderão conglutinar vários âmbitos (e.g. saúde, social e jurídico), optando-se por denominar o PA de acordo com o âmbito mais relevante de entre os objetivos definidos e as necessidades da/o Utente. As/os Utentes geralmente procuram a Equipa para uma intervenção mais imediata e ao nível da saúde, nomeadamente para beneficiarem da distribuição de material de informação e prevenção de IST. Muitas vezes, é a partir da intervenção neste âmbito que surge a possibilidade de propor outros, nomeadamente social e psicológico.

Gráfico 9. - Níveis das/os Utentes



Das 333 pessoas contactadas no ano de 2014, 200 Utentes têm Processo Individual de Utente (PIU), mas nem todas/os têm delineado Plano de Acompanhamento (PA). Nos níveis 0 e 1 situam-se Utentes com e sem PIU, uma vez que algumas delas/es têm contacto com a Equipa apenas em 'giros' no exterior, nunca tendo comparecido em gabinete. As/os Utentes passam para nível 2, apenas quando há possibilidade de sistematizar e objetivar a intervenção, sendo condição a definição de PA para se situar neste nível, que pode ser de âmbito social, psicológico, jurídico ou de saúde. O nível 3 é para Utentes já inseridas/os no mercado laboral e com fontes de rendimento 'lícitas' e alternativas à prostituição; o nível 4 é uma fase de pré-autonomia, período de avaliação da capacidade de manutenção dos ganhos obtidos e de generalização dos ganhos a diferentes contextos, com vista à total autonomia e desvinculação da/o Utente à Equipa.

No ano de 2014, foi delineado PA com 109 Utentes: 95 de nível 2; 6 de nível 3; e 8 de nível 4 (pré-autonomia). Nesse mesmo ano, houve 36 Utentes que tiveram 'alta': 9 por terem conseguido autonomia plena; 1 por falecimento; 1 por não enquadramento na população alvo; 1 por mudança de agregado; e 24 por ausência de contacto superior a um ano.

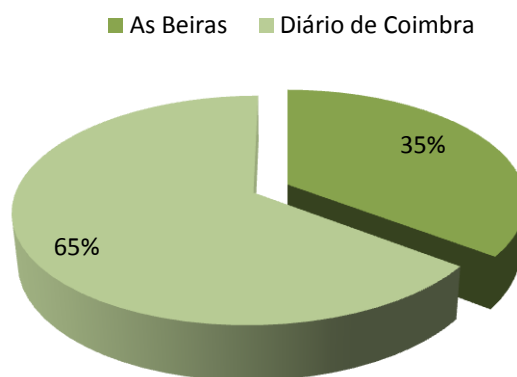
4. Contactos SMS

A Equipa extrai diariamente das páginas dos Classificados dos jornais regionais de Coimbra - Diário de Coimbra e Diário As Beiras -, os contactos telefónicos relacionados com contextos e práticas de prostituição, como estratégia para chegar a espaços particulares - e,

por isso, menos acessíveis - com o intuito de dar a conhecer a Equipa e os seus serviços. Para este efeito, a Equipa tem um SMS *standard* que envia para todos os contactos:

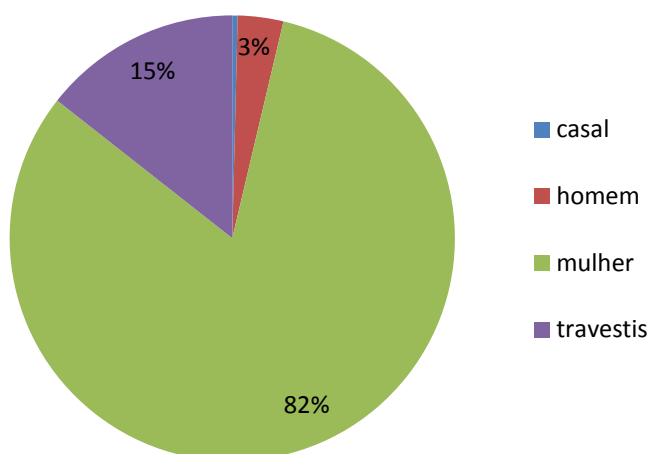
«Somos uma Equipa que acompanha pessoas em contexto de prostituição. Proporcionamos acompanhamento social, psicológico, jurídico, de saúde e distribuimos preservativos. Estamos na Av. Fernão de Magalhães, Nº 136, 3º Z, Coimbra. Telef.: 917099202/ 927108274/ 239820090. Também podemos ir ao seu encontro! Eq. ERGUE-TE.»

Gráfico 10. - Percentagem de SMS's enviados aos jornais locais, diariamente



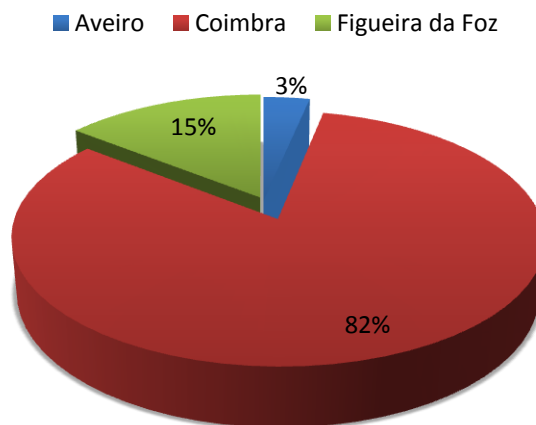
Com base neste gráfico pode aferir-se que os contactos telefónicos da secção de Classificados (conotada com a prática de prostituição) dos jornais regionais são extraídos maioritariamente do Diário de Coimbra.

Gráfico 11. - Descrição dos contactos quanto ao género



Predominam os anúncios referentes a pessoas do sexo feminino, seguido de um número considerável de anúncios de travestis; o número de homens é pouco significativo.

Gráfico 12. - Locais por concelho referidos nos contactos



Ainda que se verifique alguma diversidade de locais anunciados nos jornais regionais, sobressai a cidade de Coimbra com 423 números telefónicos, seguida da Figueira da Foz com 74 números telefónicos.

Capítulo III

Atividades por Âmbitos de Intervenção

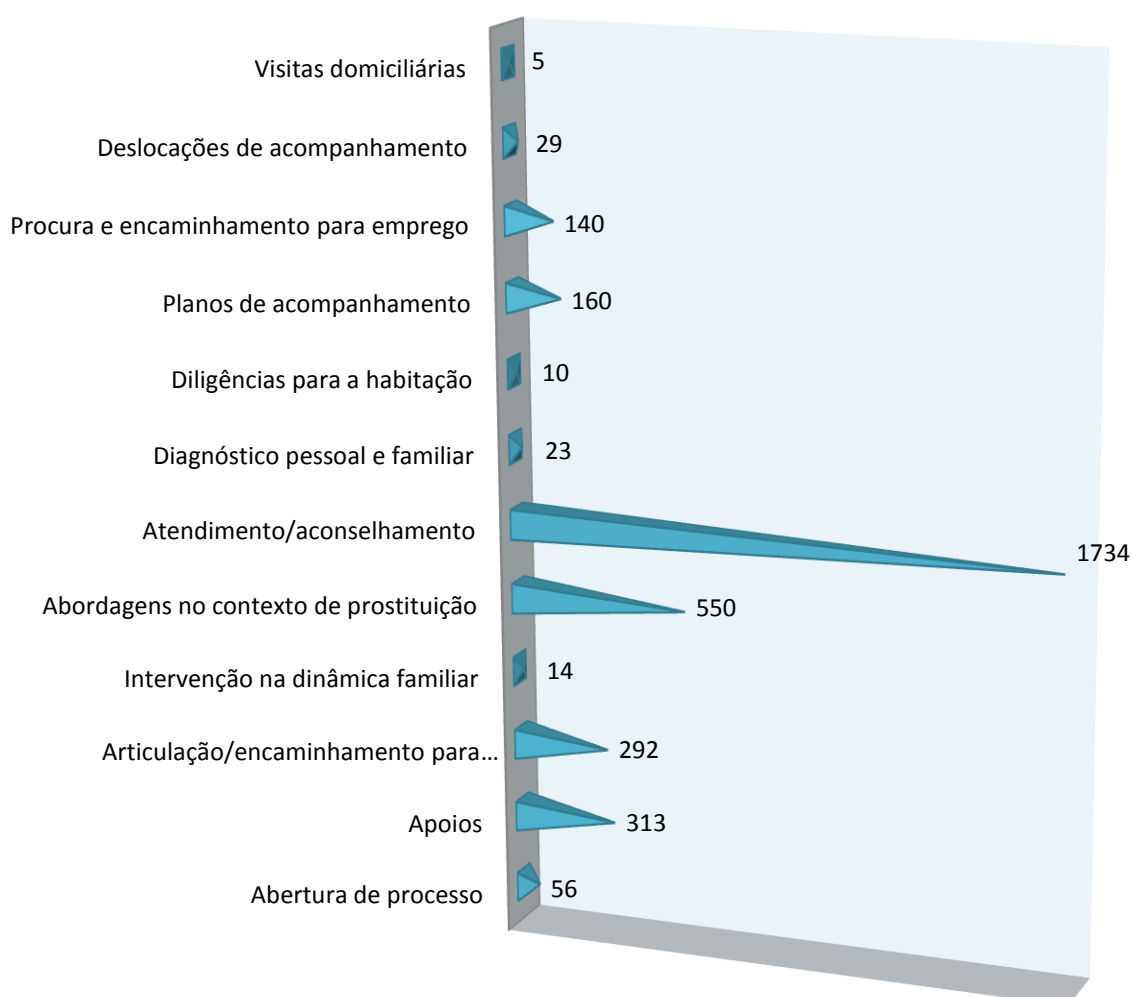
ATIVIDADES POR ÂMBITOS DE INTERVENÇÃO

A Equipa ERGUE-TE tem na sua génese a Intervenção Social. Toda a ação desenvolvida constitui-se como um forte instrumento de política social, caracterizada pela capacidade de adequação à realidade do seu público-alvo e da comunidade. O profissionalismo, os métodos e técnicas usadas, são essenciais, assim como a flexibilidade, a capacidade de relacionamento e a promoção de participação e de *empowerment*.

Tendo em conta as necessidades do público-alvo, a transdisciplinaridade da equipa técnica e a necessidade de que o serviço prestado seja integral e integrado, a ERGUE-TE definiu quatro Âmbitos estruturais de intervenção: Social, Psicológico, Jurídico e de Saúde.

1. Atividades de Âmbito Social

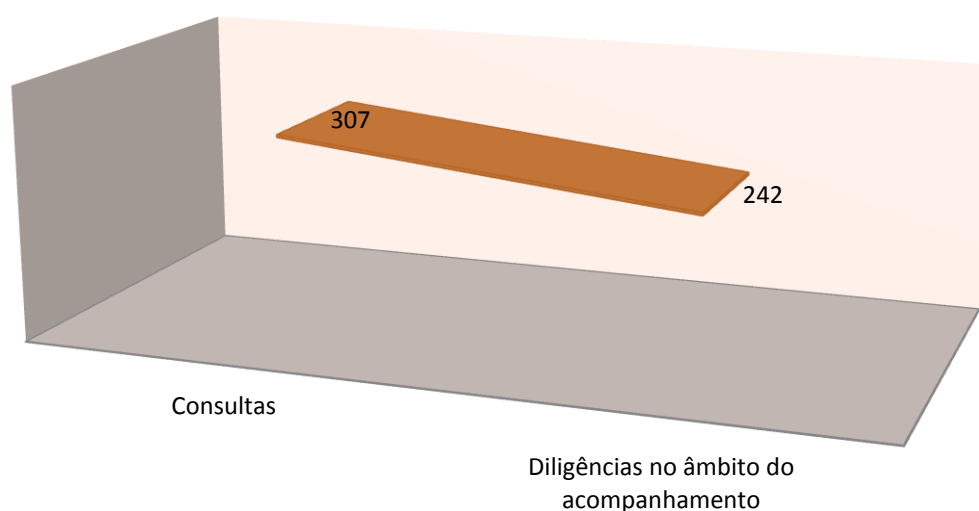
Gráfico 13. - Âmbito Social



Das várias atividades de âmbito social realizadas pela Equipa, num total de 3088, destaca-se o atendimento/aconselhamento, maioritariamente feito em gabinete de atendimento, seguido das abordagens em contextos de prostituição. A nível dos apoios destaca-se a distribuição de géneros, provenientes do BACF, para Utentes que estão a investir num novo projeto de vida, desvinculado dos contextos de prostituição. Sendo uma das características desta população a exclusão social e o isolamento, a Equipa assume um papel de mediação com as várias respostas e estruturas da comunidade, facto que justifica o elevado número de atividades de articulação/encaminhamento para estruturas/entidades presentes na comunidade. De destacar ainda o aumento, relativamente aos anos anteriores, de atividades de procura e de encaminhamento para emprego, constatando todo o trabalho que a Equipa tem feito com as/os Utentes no sentido de criar condições para o abandono da prática da prostituição.

2. Atividades de Âmbito Psicológico

Gráfico 14. - Âmbito psicológico

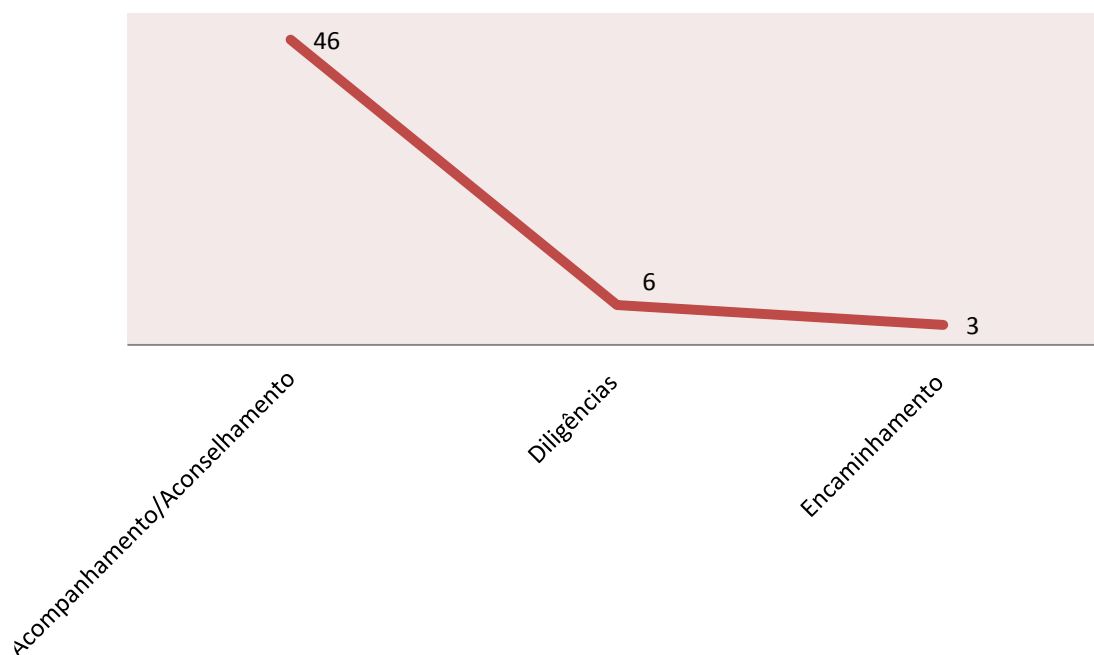


Neste ano o número de consultas aumentou, tendo havido um grande investimento da Equipa neste sentido, quer nas propostas de acompanhamento, quer nas restantes diligências. A Equipa sensibiliza as/os Utentes para o acompanhamento psicológico, uma vez que a proposta de um projeto de vida diferente implica uma mudança profunda em termos de

identidade e autoconceito. Só um processo terapêutico cuidado e, muitas vezes, moroso, permite o estabelecimento de uma relação de confiança, o acesso e integração da história de vida da pessoa, redefinição e reorganização do ego e das defesas. A adesão da pessoa a este processo possibilita novas experiências relacionais e uma progressiva reabilitação da autoestima e da capacidade de ter esperança na vida. Na última fase do processo terapêutico, existe um período de follow-up para avaliar a manutenção dos ganhos obtidos e a generalização a novos contextos de vida.

3. Atividades de Âmbito Jurídico

Gráfico 15. - Âmbito Jurídico



No decorrer do acompanhamento efetuado à população-alvo da Equipa vão surgindo várias questões de âmbito jurídico que justificam o acompanhamento e aconselhamento da jurista. De realçar que questões deste âmbito são cada vez mais recorrentes.

4. Atividades de Âmbito de Saúde

No âmbito de saúde, foram realizadas 239 atividades relacionadas com a distribuição de material de informação e prevenção de IST e sessões de informação/esclarecimento. A Equipa tem outras atividades relacionadas com a saúde, nomeadamente o encaminhamento

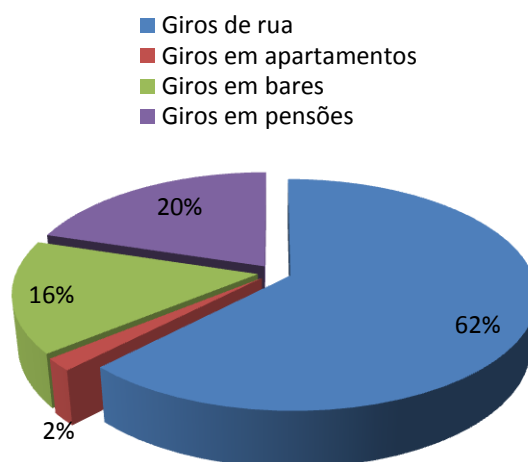
para consulta no Centro de Saúde, mas insere-as no âmbito social, uma vez que não lhes dá diretamente resposta. Por este motivo, estas são as únicas atividades que a Equipa considera neste item, tratando-se de ações de prevenção no âmbito da saúde.

Capítulo IV

‘Giros’ no Exterior e Ações na Comunidade

1. Deslocações aos locais conotados com a prática da prostituição

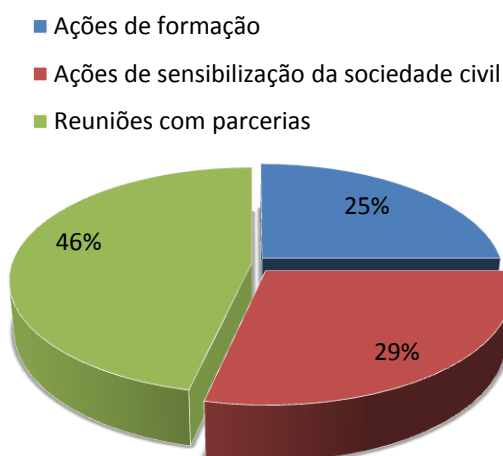
Gráfico 16. - 'Giros'



Com o apoio da Unidade Móvel, durante o ano de 2014, a Equipa efetuou 550 abordagens a pessoas em contextos de prostituição na rua, bares, apartamentos e pensões. O gráfico realça os 71 'giros' efetuados nas ruas e estradas do distrito, seguido dos 23 'giros' a bares e 18 a pensões. A reduzida percentagem de giros a apartamentos justifica-se pelo facto de a Equipa privilegiar o atendimento em gabinete, com maior número e gama de serviços disponíveis, motivando para a deslocação das/os Utentes a esse espaço, por considerar haver maior possibilidade de criar relação de confiança e promover a mudança de vida.

2. Ações na Comunidade

Gráfico 17. - Na Comunidade



Uma das prioridades da Equipa é a formação dos seus agentes para a atualização permanente de conhecimentos e de áreas de especialização, com o intuito de proporcionar às/aos Utentes serviços de qualidade, pelo que as/os técnicas/os participaram em 7 ações de formação, cujas temáticas foram: exploração e tráfico de pessoas, empreendedorismo social, liderança, entre outros.

No que se refere a Ações de Sensibilização da Comunidade, a Equipa adere e mostra-se disponível à sua dinamização, num esforço de apelar ao compromisso social na problemática em causa e de promover uma mudança efetiva de mentalidade no sentido de diminuir os preconceitos associados a esta temática e de promover a inclusão social. Neste sentido, a Equipa dinamizou 8 Ações de Sensibilização, predominantemente em escolas e institutos superiores.

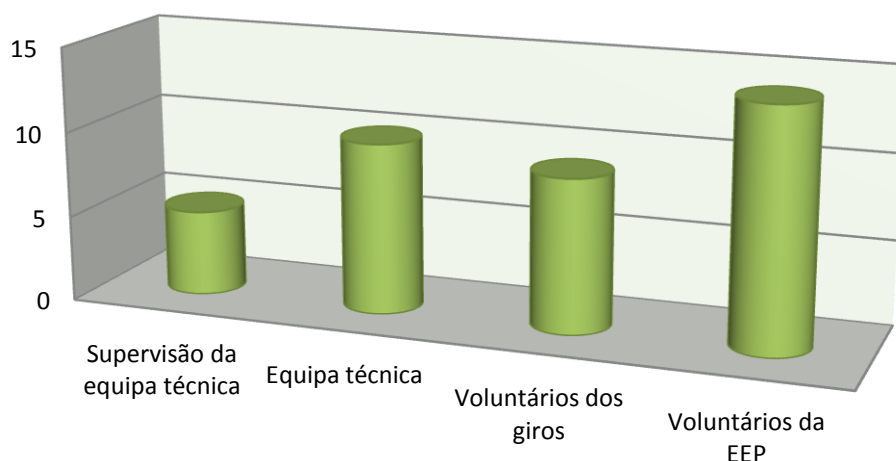
A Equipa realizou ainda 13 reuniões com parceiros, que tiveram como principal objetivo articular com entidades e serviços vários, de forma a complementar a sua intervenção.

Capítulo V

Reuniões da Equipa

Reuniões

Gráfico 18. - Reuniões



As reuniões de equipa técnica têm uma periodicidade mensal, onde se definem objetivos e estratégias de intervenção, se discutem casos específicos e se faz a avaliação da intervenção realizada.

Com o intuito de promover um trabalho de qualidade técnica, realizaram-se 5 reuniões de supervisão, onde um/a supervisor/a (perito exterior à Equipa) avaliou o trabalho feito pela Equipa, facultou formação com vista a melhorar a intervenção, procurando estabelecer um método de intervenção sistematizado, estreitando relações entre as/os técnicas/os, apoiando e estabelecendo prioridades de intervenção, e combater o *burnout*.

Tendo a Equipa um número tão reduzido de técnicas/os, uma das prioridades tem sido a criação de uma bolsa de voluntariado, devidamente motivado, formado e identificado com o Propósito da ERGUE-TE, com formação em diferentes áreas. Neste sentido e tendo em conta a especificidade das respostas da Equipa, criaram-se dois grupos de voluntário/as – um para participar nos ‘giros’ de exterior e outro para acompanhar as Utentes integradas na Estrutura de Emprego Protegido (EEP). Cada um dos grupos tem um programa de formação específico e adequado aos diferentes contextos de ação.

Capítulo VI

Estrutura de Emprego Protegido (EEP)

Concetualização do Projeto

Génese / Diagnóstico da Necessidade

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, em funcionamento desde janeiro de 2010, tem-se deparado com inúmeras dificuldades no que se refere à construção de projetos de vida alternativos, viáveis e adequados às características e realidade concreta da população que acompanha (mulheres em contextos de prostituição e respetivos agregados familiares). Trata-se de mulheres com elevados níveis de resiliência, mas com percursos de vida deveras difíceis e conturbados, que deixaram profundas marcas e traumas que dificultam delinear um futuro com esperança e dignidade. O percurso de inclusão/ integração social que a Equipa se propõe fazer com esta população terá de passar, necessariamente, pela integração sócio-laboral. No entanto, num contexto social tão competitivo e adverso, grupos mais vulneráveis encontram dificuldades acrescidas de integração. Assim, a Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, em parceria com o CEARTE (Centro de Formação Profissional do Artesanato de Coimbra) e em colaboração com o IEF, pensou a criação de um conceito que constituísse um marco decisivo e determinante na intervenção levada a cabo: uma estrutura intermédia, de emprego protegido, para mulheres desempregadas de longa duração, com vista à sua integração no mercado laboral. O conceito traduziu-se na criação de um projeto na área de confeção e costura, associado à cultura e tradição Conimbricense. Foi escolhido como material privilegiado o burel, pura lã batida, por ser tipicamente português. Para tal, foi registada a marca *ergue-te* que ficou associada à criação de bolsas (*inbags*), peças criadas, exclusivamente, para fins de integração/ inclusão social de mulheres em situação de vulnerabilidade e exclusão social, nomeadamente provenientes de contextos de prostituição. Estas peças têm uma forte ligação à cidade, tendo estampada uma serigrafia alusiva à mesma. Para além de peças em burel e de marca registada, na EEP manufaturam-se outras peças de costura em tecido, que permitem o treino de competências e técnicas de costura.

Desde fevereiro de 2013, a Fundação Madre Sacramento através da Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, criou uma Estrutura de Emprego Protegido (EEP) que se constituiu como plataforma intermédia de integração no mercado de trabalho, para mulheres em acompanhamento pela Equipa ERGUE-TE, que mostrem uma vontade expressa e determinada em construir um projeto de vida desvinculado da prática da prostituição.

Já em funcionamento, a EEP integrou até final de 2014, 8 colaboradoras, durante um ano e ao abrigo de medidas de apoio ao emprego. Neste espaço treinam-se competências pessoais e sociais, hábitos de trabalho, e faz-se um percurso de sanção e integração de aspetos traumáticos, pelo acompanhamento psicossocial, efetivo e sistemático, da Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE. O potencial do projeto reside nisto mesmo: a criação de oportunidades e a possibilidade concreta de projetar uma vida nova.

Foi possível a criação desta Estrutura com o apoio das parcerias já referidas, nomeadamente um curso de costura ministrado pelo CEARTE, e também graças a donativos de particulares já conhecedores da intervenção da Equipa ERGUE-TE e sensibilizados para esta causa. As instalações da EEP são na Rua da Ilha, num espaço cedido, gratuitamente, pela Diocese de Coimbra e pela Congregação das Criaditas dos Pobres.

Missão/Visão

A EEP é um Projeto da Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, pertencente à Fundação Madre Sacramento das Irmãs Adoradoras, que se constitui como uma plataforma intermédia de inserção sócio-laboral e formação, para mulheres em acompanhamento pela Equipa ERGUE-TE, que apresentem maiores dificuldades de integração no mercado laboral e mostrem motivação acrescida para um novo projeto de vida. O tempo médio de permanência na EEP é de um ano, ao abrigo de medidas de apoio ao emprego. Durante este período, a Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE efetiva o acompanhamento psicossocial à mulher, delineando com esta um Plano de Acompanhamento com objetivos e etapas definidas, com vista à integração no mercado laboral normal até reunir todas as condições para a autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

Valores

- Dignificação pelo trabalho;
- *Empowerment* da mulher;
- Igualdade de Oportunidades;
- Inclusão;
- Qualidade;
- Rigor;

- Empreendedorismo;
- Autonomia;
- Parcerias e trabalho em rede;
- Intervenção social positiva, centrada nas capacidades e potencialidades da pessoa.

Cultura

- Estabelecer uma rede efetiva e estável de parcerias, que promovam o escoamento dos produtos e a integração laboral das colaboradoras;
- Ostentar uma Marca e comercializar produtos associados a uma causa social alvo de forte discriminação;
- Capacitar e dotar os agentes de conhecimentos e técnicas especializadas na área do *empowerment* e empreendedorismo social;
- Promover um funcionamento semelhante à dinâmica das estruturas laborais normais;
- Implementar procedimentos de perfeição e qualidade nos artigos confeccionados, aludindo ao valor incalculável da vida das 'mulheres';
- Promover a formação em várias áreas, dotando as colaboradoras de instrumentos para competir no mercado laboral normal;
- Efetivar o acompanhamento psicossocial, a cargo da Equipa de intervenção Social ERGUE-TE, tendo em conta a especificidade de cada mulher e o seu contexto de proveniência;
- Adotar o conceito de 'colaboradoras' para as mulheres que integrem a EEP.

Objetivo Geral

Possibilitar, definir e concretizar um projeto de vida desvinculado dos contextos de prostituição, promovendo a integração sócio-laboral de mulheres em acompanhamento pela Equipa ERGUE-TE, pela produção e comercialização de produtos de marca registada.

Objetivos Específicos

A nível das Colaboradoras:

- Definir e concretizar um Plano de Acompanhamento com vista à autonomia (delineado na Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE), que integra quatro etapas:

1ª) Integração na EEP (3 meses): Iniciar ou dar continuidade ao acompanhamento por parte da Equipa ERGUE-TE; Celebrar contrato de trabalho com a direção, depois de conhecido e ratificado o Regulamento Interno da EEP; Organizar rotinas pessoais e familiares, nomeadamente, apresentação e hábitos de higiene e limpeza, confeção de refeições, etc; Resolver eventuais questões pendentes, próprias ou familiares; Iniciar a participação em dinâmicas de integração e gestão de relações interpessoais; Iniciar a participação em ações de formação promovidas pela entidade empregadora; Promover a assiduidade e a pontualidade; Aprender técnicas básicas de confeção/produção.

2ª) Construção de uma estrutura psicossocial e emocional estável (5 meses): Cessar relações e vínculos relativos a contextos anteriores negativos; Criar rotinas e hábitos de trabalho; Adquirir competências para o equilíbrio na gestão financeira, que possibilitem abandonar práticas de prostituição; Focar o acompanhamento psicoterapêutico na (re)construção da identidade e na integração da história pessoal, e aspetos traumáticos e disfuncionais; Promover a motivação e a tolerância à frustração; Fomentar o trabalho por objetivos e em equipa; Gerir conflitos interpessoais; Desenvolver competências técnicas e aprender uma profissão; Cumprir os objetivos de produção.

3ª) Preparação para a integração no mercado laboral normal ou em formação profissional (3 meses): Promover estratégias de procura de emprego, como criar ou atualizar o CV; Treinar apresentação e postura em entrevistas de emprego - *role play*; Iniciar processo de procura ativa de emprego.

4ª) Integração no mercado laboral (1 mês): Definir o processo de autonomia; Romper vínculos que promovam o assistencialismo.

A nível organizacional:

- Promover a marca *ergue-te*, para que lhe esteja inerente qualidade e relevância a nível da inclusão social da mulher;

- Produzir e comercializar peças de elevada qualidade e perfeição, privilegiando matéria-prima tipicamente portuguesa;
- Promover um conceito com notável impacto social na área da inclusão no feminino;
- Criar um 'nicho de mercado', alusivo à cultura e tradição da cidade de Coimbra, enquadrado na recente elevação a Património da Humanidade, direcionado ao turismo e ao mundo académico;
- Participar em feiras de artesanato e outros eventos;
- Promover ações de formação em várias áreas;
- Conseguir uma estrutura organizacional interna que se adeque às características das colaboradoras e à exigência e contingências de inserção laboral e de mercado;
- Estabelecer parcerias que permitam o escoamento das peças produzidas;
- Estabelecer parcerias que permitam a integração laboral das colaboradoras.

Estratégia Organizacional

- As mulheres a integrar na EEP serão recrutadas e selecionadas pela Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, com consentimento da candidata, da direção e da coordenação;
- As/Os técnicas/os da Equipa ERGUE-TE delinearão com cada uma das candidatas a integrar na EEP um Plano de Acompanhamento (PA), definido por etapas, e adequado às suas reais necessidades e potencialidades, que deverá ser do conhecimento da coordenação da EEP;
- O acompanhamento da Equipa ERGUE-TE deverá ser sistemático e efetivo, (nomeadamente a nível psicológico e social) e em horário de funcionamento da EEP;
- A EEP contará com a colaboração de voluntárias, sob a orientação da coordenadora, que promoverá a sua participação nas diferentes atividades, de acordo com o perfil individual e as necessidades da organização;
- Promover-se-ão momentos e espaços de formação, com periodicidade mensal, sobre as temáticas relacionadas com a vida sócio-laboral e familiar;
- Criar-se-á uma metodologia de trabalho (método demonstrativo), que passe pela observação, seguida da operacionalização, para que cada colaboradora tenha a noção de todas as etapas de produção;

- O funcionamento da EEP deverá aproximar-se o mais possível às regras de funcionamento das estruturas do mercado laboral;
- Realizar-se-ão com as colaboradoras, reuniões de programação (definição de objetivos de produtividade) e avaliação do trabalho a realizar e já realizado;
- Proceder-se-á à avaliação regular do trabalho desenvolvido e, caso seja necessário, à redefinição da estratégia organizacional;
- Realizar-se-ão reuniões quinzenais entre a direção e a coordenação para definir e avaliar o trabalho;
- O material usado para produção ficará sob a responsabilidade da direção/coordenação, podendo ser burel, ou outros tecidos, dependendo da análise de mercado e condições financeiras da entidade, privilegiando produtos ligados à tradição portuguesa;
- Privilegiar-se-á o escoamento dos produtos através de venda direta, evitando vendas à consignação;
- A definição do momento de integração de cada colaboradora no mercado laboral normal depende da avaliação efetuada pelos 3 intervenientes: a própria, a direção/coordenação e a Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE.

Capítulo VII

Outras Atividades

CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

A Equipa promoveu uma campanha de angariação de fundos para a Estrutura de Emprego Protegido (EEP). A sugestão era que, cada mês, ou quando quisesse, a pessoa doasse, através de transferência bancária ou depósito direto, aquilo que pudesse. Com o mote: «uns cêntimos, a si, custará muito pouco; a nós, ajudará a transformar vidas! No difícil contexto económico atual, fazemos esforços diários para manter os postos de trabalho destas mulheres, que procuram alternativas de vida e uma oportunidade».

A EEP é um projeto da Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, no âmbito da inserção laboral e social, para MULHERES provenientes de contextos de exclusão social. Pela criação de postos de trabalho, na área da costura, possibilita uma alternativa efetiva e um projeto de vida consistente, para as mulheres em acompanhamento pela Equipa ERGUE-TE.

Acerte a sua conta bancária

Ajude-nos a ERGUER esta CAUSA

um projeto: **ergue-te**
www.erguete.com

Acerte a sua conta bancária, sempre que lhe for possível, a favor da EEP - Estrutura de Emprego Protegido da marca ergue-te.

NIB: 003502550024107293005
(Fundação Madre Sacramento - Estrutura de Emprego)

EEP Av. Fernão Magalhães
nº 136, 3º Z - Coimbra
239820090
917099202 | 927106274

Porque quando alguém se ergue,
toda a humanidade se levanta!
Faça parte da mudança que quer ver no mundo!

f /EEP.ERGUETE
/ERGUETE

Esta campanha foi autorizada pelo Ministério da Administração Interna. Iniciou a 14 de outubro de 2013 e terminou em abril de 2014. Somou a quantia de €106.16! Este valor representou cerca de 7,5% do valor mensal dos salários das Colaboradoras na altura.

AÇÃO DE FORMAÇÃO: 'LIÇÕES INACIANAS DE LIDERANÇA'

A título de exemplo, alguns elementos da Equipa ERGUE-TE tiveram um fim-de-semana de formação, no âmbito da Espiritualidade Inaciana, ligada aos Jesuítas.

Algumas lições, em forma de síntese, a tirar deste fim-de-semana rico em conteúdos, partilha e identidade:

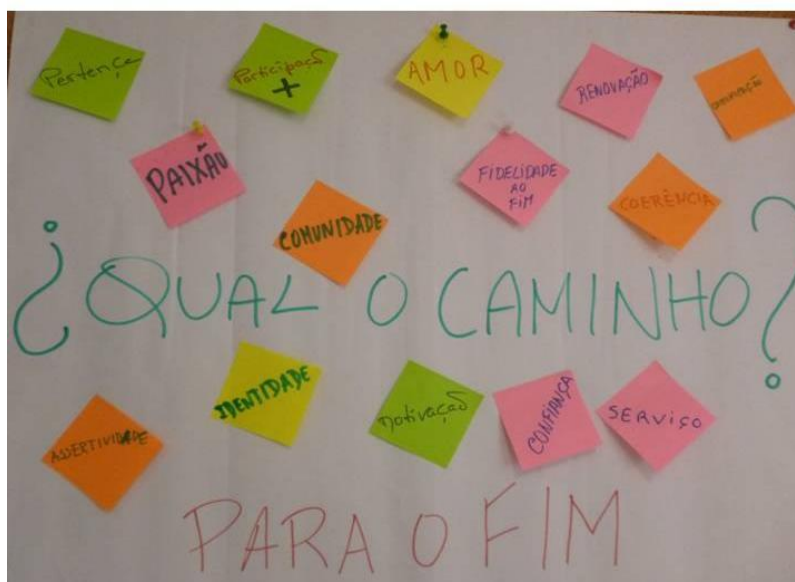
1. Ensinar a descobrir em vez de dar soluções;
2. Adaptar os desafios ao ritmo e circunstâncias de cada pessoa;
3. A importância do entusiasmo inicial;

4. Ajudar o autoconhecimento e a autorregulação;
5. Cada pessoa tem uma missão que só ela pode descobrir;
6. Confrontar/desafiar de forma construtiva.

"Nunca sabemos o que pode acontecer quando damos o melhor de nós mesmas/os"

Lições de Lideranças

14-16 fevereiro 2014
Rodízio, Casa de Retiros de S. Inácio



8 DE MARÇO - DIA DA MULHER - FREE HUGS: ABRAÇOS POR UMA CAUSA!

Pelas ruas da Baixa da cidade de Coimbra, mulheres da Equipa (técnicas, voluntárias e Utentes), com *t-shirt* da ERGUE-TE vestida, saíram à rua para distribuir abraços, sorrisos, alegria e rosas vermelhas... a pensar em mulheres que ainda precisam da existência deste dia, desafiando o seu espaço de comodidade e conforto. O objetivo foi estabelecer 'pontes de inclusão'. Foi um dia muito rico, intenso, feliz e com um significado tremendo!

Parabéns às mulheres resistentes e ousadas que hoje alargaram ainda mais o seu coração e deram 'corpo', rosto e muito afeto a esta causa!



A ERGUE-TE NA IGREJA DIOCESANA

O Bispo de Coimbra, D. Virgílio do Nascimento Antunes, deliberou que a Renúncia Quaresmal de 2014 seria destinada à Estrutura de Emprego Protegido da Equipa ERGUE-TE, por isso, o jornal Diocesano 'Correio de Coimbra' na edição de 27 de março de 2014, dedicou um artigo à Equipa, com referência na primeira página. Um sinal que a Diocese de Coimbra procura incluir e "chegar às periferias".

Director A. JESUS RAMOS

47



FESTA DA VIDA



Anualmente, uma das celebrações/festas que a Equipa promove é a Festa da Vida, onde são convidadas a participar Utentes e suas famílias, voluntários/os e técnicas/os. Em 2014 foi no dia 19 de junho, nas instalações da Equipa. Foi uma tarde repleta de alegria, simbologia, pertença, serenidade e ação de graças, que teve o seu ponto alto na celebração da Eucaristia. Pensámos o futuro ao nosso alcance, e comprometemo-nos na sua transformação, plantando bolbos de flores que cada uma levou consigo. A Equipa (inspirada pelo Deus da Vida) assumiu estes sonhos e disponibilizou-se a regá-los, acompanhá-los e ajudar a florir. Celebrámos ainda a vida concreta de algumas aniversariantes.

Foi uma tarde memorável, para fazer síntese e dar novo alento para o caminho!



CAMINHADA



No dia 21 de junho de 2014, elementos de toda a Equipa (técnicas/os, voluntárias/os e algumas Utentes e seus filhos), puseram pés ao caminho e foram do Castelo de Ourém ao Santuário de Fátima. À chegada, um verdadeiro banquete, com o contributo de todas/os e especialidades de alguns. Depois de partilhar o caminho, objetivos, vida... e antes de entrar no Santuário - para fazer a transição e alusão à necessidade de nos prepararmos para entrarmos no(s) 'lugar(es) sagrado(s)' -, fez-se o 'Lava-Pés' que nos 'nivelou', situou, e recordou a

importância de nos sentirmos acolhidas/os, comprometidas/os e ao serviço uns das/os outras/os.

Momentos grandiosos, vividos e partilhados!

Louvada sejas Maria, Senhora de Fátima, porque nos acolhes, abençoa e envias pelos caminhos da vida.



AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO À COMUNIDADE

Um dos exemplos destas ações foi em junho, sob o tema 'Longe é mais perto do que imagina', os responsáveis pelos diversos secretariados e capelarias diocesanas ligadas à Obra Católica Portuguesa das Migrações estiveram reunidos em Tomar, na Diocese de Santarém, para darem um novo impulso à sua ação. A Equipa ERGUE-TE foi convidada a partilhar a sua missão.



FORMAÇÃO DE VOLUNTÁRIAS/OS

Com o objetivo de capacitar pessoas que se mostrem motivadas para integrar o voluntariado da Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE - nomeadamente pela participação nos 'giros' em locais conotados com a prática da prostituição – houve reuniões mensais para o grupo das pessoas que está a fazer o processo de formação.

Trata-se de aprofundar conhecimentos em temáticas relacionadas com a mulher em contexto de prostituição, na área social, saúde, psicologia, jurídica, cristã e carismática (Carisma das Irmãs Adoradoras); desenvolver técnicas de interação e de abordagem, promovendo atitudes de respeito e dignificação da pessoa; assumir a experiência de voluntariado integrando-a de forma coerente ao nível da identidade e vivendo-a como compromisso e missão.



EQUIPA ERGUE-TE LANÇOU NOVO SITE E NOVO PRODUTO DE MARCA REGISTRADA

uma iniciativa: **ergue-te** **EEP** com o apoio: **cearte**

LANÇAMENTO
novo produto da marca
ergue-te

*Quando alguém se ergue
toda a humanidade se levanta!*

Dia Internacional para a erradicação da
violência contra as mulheres
25 NOV 2014 | 21h15
com Lançamento do novo site da Equipa ERGUE-TE
e Participação da Estudantina Feminina da
Universidade de Coimbra

CUMN
Centro Universitário Manuel da Nóbrega
Rua Almeida Garrett, 4 | 3000-021 Coimbra
(junto à Praça da República)

A Estrutura de Emprego Protegido (EEP) da Equipa ERGUE-TE, em parceria com o CEARTE, criou um novo produto de marca 'ergue-te': uma manufatura de excelência – lancheira - de grande utilidade, com matéria-prima portuguesa, produzida por mulheres da EEP, em percurso de inclusão social.

Nesse mesmo evento, a Equipa lançou o novo *site* – www.erguete.com – onde se pode conhecer a sua filosofia de intervenção, o seu trabalho e visitar a Loja online com produtos manufaturados pelas mulheres em percurso de inclusão e dignificação, que a Equipa acompanha.

O evento decorreu no dia 25 de novembro - Dia da Erradicação da Violência Contra as Mulheres - no Centro Universitário Manuel da Nóbrega (CUMN), perto da Praça da República, pelas 21H15.

Acreditamos que a melhor forma de combater a violência de género é promovendo o *empowerment* e a cidadania.



VENDA DE NATAL SOLIDÁRIA 2014

Anualmente, a Equipa promove uma Venda de Natal Solidária, com produtos manufaturados, por colaboradoras e voluntárias, na Estrutura de Emprego Protegido (EEP) da ERGUE-TE.

Como habitual, a Venda foi na Av. Fernão de Magalhães - Largo da Loja do Cidadão R/C do Ed. Azul, Coimbra, de 17 de Novembro a 16 de Dezembro 2014, com horário entre as 10h00 e as 18h30. Havia grande variedade de artesanato de excelência e utilidade, na área da costura e trabalhos manuais, produzido por mulheres em percurso de inclusão social; e também outros produtos, tipo brigue-a-braque: brinquedos, bugigangas, artigos em segunda mão, etc.

Muita gente aderiu e fez connosco as suas compras de Natal, oferecendo produtos que ostentam percursos de inclusão no feminino!



FESTA DE NATAL

Festa de Natal

16 de dezembro 2014

14h30 – Eucaristia de Natal
(presidida pelo Bispo de Coimbra
e animada pelo Grupo de Jovens MOVE)

16h00 – Convívio e lanche
(com prendinhas)

Local: Av. Fernão de Magalhães, nº 136, (Largo
da Loja do Cidadão) 3º AE, Coimbra

*«Anuncio-vos uma grande alegria:
Nasceu o nosso Salvador, Jesus Cristo, Senhor.»
(Lc 2, 10-11)*



ergue-te

No dia 16 de dezembro, celebrámos a Festa de Natal da Equipa ERGUE-TE!

Pessoas em acompanhamento e suas famílias, equipa técnica, voluntárias/os e outras pessoas de referência para a Equipa reuniram-se para celebrar o Deus-Menino que se deixa acolher (e quer ser acolhido) nas nossas vidas! Contámos com a presença do Bispo de Coimbra para presidir à Eucaristia, animada pelo grupo de jovens MOVE!

Fizemos memória agradecida da construção conjunta de caminhos de inclusão e dignificação para cada mulher em situação de exploração e exclusão! Para que cada uma se erga! A Equipa ERGUE-TE desejou a todos/as um Santo Natal e um Feliz Ano Novo!

PRÉMIOS DE EMPREENDEDORISMO



Durante o ano de 2014, a Equipa ERGUE-TE ganhou dois prémios no âmbito da inovação e do empreendedorismo social.

A 19/10 - Dia da Mulher Empreendedora - a EEP participou no Concurso de Empreendedorismo da WOW (Word of Women): "Balão Chave - Elas fazem a diferença!", e ganhou o 1º Prémio!

No âmbito do **Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social** - MIES, a ERGUE-TE participou no Questionário Profundo de Iniciativa. Concluído o processo de análise das iniciativas, o Conselho Académico e Científico - um painel de cinco especialistas académicos com experiência internacional, de Inovação e Empreendedorismo Social - avaliou individualmente cada projeto, votando o seu enquadramento de acordo com os critérios da metodologia ES+. O Projeto ERGUE-TE foi premiado com a designação ES+, Iniciativa de Alto Potencial em Inovação e Empreendedorismo Social.

Esta distinção fará com que a ERGUE-TE passe imediatamente a fazer parte da Rede IES, a ter um reconhecimento nacional e internacional pelo trabalho realizado, com oportunidades de divulgação e reconhecimento do mesmo, e terá acesso a um *networking* de pares de grande qualidade e diversidade.

No dia 21 de Janeiro de 2015, às 9.30h, terá lugar na Fundação Calouste Gulbenkian o reconhecimento Público de todas as iniciativas ES+ selecionadas no âmbito do projeto MIES, num evento internacional, com audiência esperada de 400 participantes, onde será feito o reconhecimento formal das iniciativas ES+ selecionadas no âmbito do projeto MIES, com entrega de diploma de distinção.

Conclusão/Reflexão

Conclusão/Reflexão

De acordo com as atividades propostas no Plano de Atividades para o ano de 2014, e analisando toda a intervenção realizada e os dados apresentados neste relatório, a Equipa considera que foram atingidos os objetivos propostos, bem como realizadas todas as ações e atividades previstas.

Como já tem vindo a acontecer, a Equipa privilegiou o atendimento e acompanhamento em gabinete, uma vez que este espaço reúne as condições para uma intervenção mais integral e sistematizada. A relação de proximidade, confiança e ajuda efetiva criada com as/os Utentes, tem possibilitado um aumento da procura por parte das/os mesmas/os na resolução dos seus problemas, sendo a Equipa uma referência positiva e estruturante para as pessoas em contexto de prostituição no distrito de Coimbra. Continuamos a salientar que este acompanhamento tem proporcionado e contribuído para uma intervenção que se tem alargado ao agregado familiar das/os Utentes, que a Equipa entende ser importante manter e reforçar. À semelhança do que tem vindo a verificar-se, o incremento de atividades em gabinete tem levado a uma progressiva diminuição de atividades no exterior, nomeadamente giros em locais conotados com a prática da prostituição. No entanto, esta continua a ser uma atividade de todo importante no contexto da intervenção, visto que possibilita dar a conhecer a existência e os serviços disponíveis na Equipa, o contacto com a população-alvo que regista elevada rotatividade (dentro e fora do país), o conhecimento da dinâmica destes locais e contextos, bem como a sinalização de potenciais situações de exploração sexual e tráfico de pessoas. Em termos da intervenção realizada com as/os Utentes, é de salientar a evolução verificada no âmbito do acompanhamento psicológico. A Equipa continua a constatar uma maior consistência, implicação e compromisso por parte de cada pessoa em acompanhamento, delineando-se processos mais continuados no tempo e com níveis elevados de evolução. Este tem possibilitado ganhos consideráveis em termos de autoconceito e de estabilidade em termos de estrutura psicoemocional, constituindo uma base sólida para qualquer processo de mudança ou melhoria de qualidade de vida.

Destacamos a existência e sucesso da Estrutura de Emprego Protegido (EEP) que, contando com pouco mais de um ano de funcionamento, integrou 8 colaboradoras ao abrigo

de medidas de apoio ao emprego, tendo já possibilitado a inserção de 6 mulheres no mercado laboral normal, onde 4 delas se mantêm há mais de um ano.

Sendo a prostituição uma problemática de grande complexidade, a Equipa sente uma grande exigência em acompanhar e ter uma intervenção de qualidade para corresponder aos novos desafios. Neste sentido, a formação dos agentes da Equipa (equipa técnica, voluntárias/os) continua a ser de grande e primordial importância. Tem-se dado continuidade à supervisão externa da equipa técnica, de âmbito terapêutico. Dado o elevado custo deste serviço, a Equipa continua a optar por direcioná-lo apenas para a equipa técnica, com regularidade bimestral.

No que se refere à sustentabilidade do Projeto Social, o Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra continua a ser o parceiro de maior importância e que contribui com a maioria do financiamento. A Equipa tem encontrado formas de complementar esse financiamento através do mecenato - resultante da sensibilização para a responsabilidade social -, da criação de uma bolsa de voluntariado e outras estratégias de angariação de fundos. A considerável participação, envolvimento e contributo das pessoas nas iniciativas promovidas, refletem bem o impacto social que este projeto tem causado na cidade de Coimbra. As parcerias estabelecidas continuam a ser determinantes para a intervenção levada a cabo pela Equipa, pela complementaridade e otimização de recursos.

No entanto, a Equipa tem constatado que é cada vez mais dispendioso fazer face às características e necessidades da população-alvo, mantendo uma intervenção de elevada qualidade e rigor, pelo que o esforço de superação ao nível da criatividade e iniciativa tem sido uma constante.

À semelhança dos anos anteriores, foram levadas a cabo várias ações no âmbito da sensibilização da comunidade para a problemática da desigualdade de género, de oportunidades e situações de violência contra a mulher. O ano de 2014 evidencia-se pela 'recolha de frutos' neste âmbito, que se concretizou em ressonâncias concretas, a destacar: Renúncia Quaresmal da Diocese de Coimbra a reverter para a Estrutura de Emprego e para a Equipa; prémio MIES (Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social), tendo sido atribuído à iniciativa ERGUE-TE a qualificação de ES+ (Empreendedorismo Social+), entre 4132 candidaturas a nível nacional, com resultado final de 134 iniciativas ES+ finalistas. A Equipa sente que a causa que defende começa a ter impacto e receptividade na sociedade. Neste

sentido, gostaríamos ainda de trazer para a comunidade espaços de discussão sobre a questão falaciosa da legalização/banalização da prostituição, a indiferença generalizada face à secção de ‘relax’ nos jornais e, igualmente importante, a promoção de uma sexualidade saudável.

A Equipa considera que tem tido um impacto notável em termos de iniciativa social, inovação, empreendedorismo, com potencial de futuro e de replicabilidade, como tem vindo a ser sugerido em ações junto da comunidade.

Continuamos empenhadas e comprometidas com esta causa, com muita recetividade em desenhar e construir o futuro e sermos determinantes na construção de um mundo melhor – mais fraterno e justo, porque:

“Quando alguém se ergue toda a humanidade se levanta”